

Exame pode detectar câncer adquirido via transmissão sexual oral

Anticorpos para um tipo de vírus que provoca **câncer de boca** e garganta quando transmitido pelo **sexo oral** poderão ser detectados em exames de sangue muitos anos antes da instalação da doença, segundo um estudo patrocinado pela Organização Mundial da Saúde.

Em artigo na revista *Journal of Clinical Oncology*, os pesquisadores disseram que suas conclusões podem levar no futuro a exames preventivos para o papilomavírus humano (HPV), o que permitirá que médicos identifiquem pacientes sob risco elevado de cânceres orais.

"Até agora, não se sabia se esses **anticorpos** estavam presentes no sangue antes que o câncer se tornasse clinicamente detectável. Se esses resultados se confirmarem, futuras ferramentas de triagem poderão ser desenvolvidas para a detecção precoce da doença", disse o coordenador do estudo, Paul Brennan.

O HPV é mais conhecido por causar cânceres genitais e de colo do útero, mas ele é também responsável por um número crescente de casos de boca e garganta, especialmente entre **homens**. Segundo a Agência Internacional para a Pesquisa do Câncer (AIPC), cerca de 30% de todos os cânceres orais estão relacionados ao HPV, principalmente a cepa HPV16. Duas **vacinas**, fabricadas pelos laboratórios *GlaxoSmithKline* e *Gardasil*, podem prevenir contra a infecção.

A nova pesquisa, que teve participação de institutos da Alemanha e EUA, usou dados de um grande estudo chamado *Epic*, que envolve 50 mil pessoas de dez países europeus, monitoradas desde a década de 1990. Os pesquisadores observaram que, de 135 pessoas do estudo que desenvolveram câncer, 47 (cerca de um terço) tinha anticorpos E6 contra o HPV16 até 12 anos antes do surgimento de sintomas da doença.

O **exame** usado no estudo é relativamente simples e barato e pode ser desenvolvido como uma ferramenta para uso mais generalizado dentro de cinco anos, caso os resultados se confirmem em novos estudos. Brennan alertou, no entanto, que é preciso melhorar a precisão dos testes, já que houve na pesquisa cerca de um por cento de "falsos positivos" para o anticorpo do HPV16.

Fonte: Reuters